

O MAR É NOSSO TÚMULO



Durante a 2ª Guerra Mundial, o comandante “Rick” Richardson (Clark Gable) perde o seu submarino em combate com os japoneses e solicita um novo comando, o qual é justamente o submarino do capitão Bledsoe (Burt Lancaster), que, por sua vez é adorado pela tripulação. Para complicar, o novo capitão tem atitudes muito estranhas, o que culmina na descoberta de que ele só deseja vingar-se do destróier japonês que afundou o seu submarino.

Esse emaranhado passa a ser então não mais que um pretexto para o duelo de ótimas interpretações dos dois astros em “O Mar é Nosso Túmulo”. O filme é baseado em um conto do Comandante Edward L. Beach e é carregado de ação e suspense. As cenas de combate são bastante convincentes, apesar do inevitável uso de modelos de navios, e não há nenhum grave “es-corregão” histórico, embora todos os nomes dos navios sejam fictícios. Além disso, tem um final simplesmente brilhante. “O Mar é Nosso Túmulo” não é nenhum *blockbuster*, mas é feito com competência e qualidade. É uma boa comparação com abominações como “U571” feitas com maravilhosos recursos técnicos – inexistentes nos anos 50 – mas que ofendem a inteligência dos apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Run Silent, Run Deep”.

Elenco: Clark Gable, Burt Lancaster, Jack Warden, Brad Dexter, Don Rickles e Nick Cravat.

Diretor: Robert Wise.

Ano: 1958

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Robert Wise observou que, apesar de Clark Gable ser um ator altamente profissional, ele não queria trabalhar depois das 17:00 horas, porque “nesta fase de sua vida, ele estava cansado e arrasado pelas cinco”.
- O verdadeiro capitão do submarino no qual o personagem de Clark Gable era baseado, o capitão Edward L. Beach, tinha apenas 23 anos na época dos eventos descritos.
- Clark Gable ficou doente durante as filmagens e sua cabeça balançou violentamente em várias cenas. Acredita-se que sua agitação foi causada por seu alcoolismo crônico e por fumar quatro maços de cigarro por dia, embora houvesse rumores de que ele tinha mal de Parkinson.
- Apesar de receber críticas geralmente favoráveis, o filme teve apenas um êxito moderado nas bilheteiras. Isso pode ter sido em parte devido ao fato de ter sido lançado ao mesmo tempo que “Um Amor de Professora” (1958), também estrelado por Clark Gable.
- Clark Gable achou as filmagens difíceis, já que sofria de sérios problemas nas costas.
- Este filme foi filmado a bordo do submarino USS Redfish. De acordo com um marinheiro do Redfish na época, Clark Gable passou muito tempo livre entre as filmagens com os marinheiros, enquanto Burt Lancaster limitou-se aos oficiais principalmente e, geralmente, apenas sentou-se no rancho dos oficiais.
- Frank Gorshin faria o teste para o papel de suboficial Ruby, mas se recusou a voar para o local. Em vez disso, ele foi dirigindo e se envolveu em um acidente que o deixou com o crânio fraturado. Ele passou quatro dias em um hospital e acordou para descobrir que o papel fora dado a Don Rickles.
- O Comandante Richardson (Gable) é obcecado em encontrar o Akikaze, um verdadeiro destróier da Marinha Imperial Japonesa. Ele foi comissionado a 16/12/1920 e era bastante antigo para os padrões da época da 2ª Guerra Mundial. Por essa razão, ele foi usado como transporte rápido de tropas e destróier de escolta. A 03/11/1944, ela estava escoltando o porta-aviões Junyo e o cruzador leve Kiso em direção a Brunei, nas Filipinas. O submarino USS Pintado (SS-387) atacou a formação e disparou torpedos no Junyo, mas o Akikaze deliberadamente se colocou no caminho dos torpedos, explodindo e afundando com toda a sua tripulação de 148 oficiais e homens.
- Quando o filme foi lançado, foi observado que Clark Gable tinha idade suficiente para ser um almirante sênior.
- Cenas exteriores de submarinos vistos em movimento durante as sequências submarinas eram na verdade modelos em escala fabricados pelo pessoal de efeitos especiais. Estes efeitos foram considerados de ponta na época.
- A pedido do diretor Robert Wise, o elenco foi treinado por verdadeiros submarinistas para que pudessem representar autenticamente os deveres dos submarinistas, inclusive sob ataque.
- A estreia mundial foi realizada em 1º de abril de 1958, a bordo do USS Perch (SS-313). O “Los Angeles Times” informou que este filme foi o primeiro a ter uma estreia subaquática. O público incluía uma sala cheia de oficiais de submarinos da US Navy e da mídia. A localização do Perch durante a estreia foi no Oceano Pacífico, perto de Terminal Island, CA.
- De acordo com Don Rickles, Burt Lancaster levou os aspectos técnicos da produção muito a sério, sempre perguntando o que significavam os vários mostradores e indicadores.

- Albert Salmi foi a primeira escolha para o papel de Mueller, mas desistiu devido a um choque de personalidades com Clark Gable.
- Os produtores James Hill e Burt Lancaster tiveram o filme reeditado depois que o diretor Robert Wise terminou seu corte. Wise deixou o filme depois desse ponto para o resto da pós-produção.
- Fotos externas do USS Nerka em Pearl Harbor eram realmente o USS Redfish (SS-395) na base naval de submarinos de San Diego, na Califórnia.
- Russo foi interpretado por Nick Cravat, um acrobata de circo que era um amigo próximo e ex-colega de Burt Lancaster de seus velhos tempos de circo. Cravat tinha desempenhado muitos papéis menores nos filmes de Lancaster. Isso aparentemente marcou uma reconciliação entre os dois depois de um longo período. Também marcou a primeira vez que Cravat teve uma parte falante – suas aparições anteriores foram em filmes “de época”, geralmente ambientados na Europa medieval, e o pronunciado sotaque do Brooklyn de Cravat teria ficado totalmente fora de lugar, então ele geralmente tocava mudo.
- A United Artists se aproximou da Hecht-Hill-Lancaster Productions sobre o projeto, o que era incomum, uma vez que as empresas de produção é que geralmente abordavam a United Artists com seus próprios projetos.
- De acordo com o “Daily Variety” em 1965, este filme foi desenvolvido para ser uma série de televisão, mas nada aconteceu.
- Tomadas subaquáticas foram filmadas com miniaturas no interior do Salton Sea, no sul da Califórnia. (Para ver como é o Mar Salton acima da água, incluindo uma instalação da Marinha dos EUA, veja “O Monstro que Desafiou o Mundo” (1957)).
- Cenas internas foram filmadas no Samuel Goldwyn Studios em Hollywood, com mais de US\$ 500.000 (aproximadamente US\$ 4,3 milhões em valores de 2017) de equipamentos submarinos emprestados pela Marinha.
- Tanto o “Los Angeles Times” quanto o “The Hollywood Reporter” anunciaram em setembro de 1955 que este filme seria estrelado por Cary Grant e dirigido por Delmer Daves. Os dois já haviam feito “Rumo a Tóquio” (1943), mas, nunca trabalhando neste filme.
- O “Daily Variety” relatou em maio de 1955 que a United Artists havia adquirido os direitos do romance “Run Silent Run Deep” do comandante Edward L. Beach. Aparentemente, esta foi a primeira vez que a UA realmente adquiriu uma propriedade sem um cronograma de produção pronto. O estúdio tinha sido originalmente estabelecido como uma organização de financiamento/produção que fazia filmes em associação com produtores independentes que já possuíam propriedades que eles possuíam e queriam produzir.
- O “The Hollywood Reporter” anunciou, em 22/05/57, que Nigel Balchin era o roteirista ao lado de John Gay, mas Balchin não está incluído nos créditos do filme.
- Don Rickles serviu na Marinha dos Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial, em um tãnder de lanchas torpedeiras.
- Incluído na lista de 1998 dos 400 filmes do American Film Institute indicados para o Top 100 Greatest American Movies.
- O Estreito de Bungo (o nome real é Canal Bungo) teria sido de fato uma área de patrulhamento muito perigosa. O Estreito de Bungo é um canal estreito entre três das quatro ilhas principais que compõem a maioria do Japão. As ilhas são Kyushu, Honshu e Shikoku. Esta teria sido uma área fortemente protegida pelos japoneses.

- Clark Gable e Burt Lancaster não se davam bem durante as filmagens, em parte devido a Lancaster fazer piadas sobre a idade de Gable. Houve uma grande discussão quando Gable se recusou a permitir que o personagem de Lancaster assumisse o controle do submarino, porque ele achava que isso ia contra a imagem que ele construiu por mais de vinte anos na MGM. Depois de se recusar a trabalhar por dois dias, Gable finalmente concordou em retornar ao estúdio quando foi decidido que seu personagem ficaria doente, exigindo que Lancaster assumisse o comando.

- Estreia no cinema de Don Rickles (suboficial Ruby) e de Joe Maross (Chefe Kohler).

- Há um homem negro no submarino, o que poderia parecer um erro, já que é sabido que na 2ª Guerra Mundial as forças armadas americanas ainda praticavam a segregação racial. No entanto, homens negros serviam normalmente como cozinheiros e taifeiros na US Navy.

- A dinâmica do conflito velho x jovem (comandante mais velho tomando o comando do que viria a ser o primeiro navio do comandante mais jovem, mantendo o oficial mais jovem como o seu oficial executivo), foi usada em outro filme de Robert Wise, cerca de 20 anos depois: "Jornada nas Estrelas: O Filme" (1979), entre Kirk (William Shatner) e Decker (Stephen Collins).

- A dinâmica de dois submarinos que estão perseguindo um ao outro, param completamente e depois esperam que o outro aja foi repetida no filme "Jornada nas Estrelas II: A Ira de Khan" (1982), quando as naves estelares pararam dentro da nebulosa. Mas, dessa vez, o diretor é Nicholas Meyer.

FUROS:

- Durante a sequência em que o submarino está sob ataque aéreo japonês, foram usadas cenas com um Douglas SBD Dauntless, bombardeiro de mergulho americano. As insígnias americanas foram obviamente apagadas.

- A ação do filme acontece em 1943, mas a música "It's a Long, Long Time", apresentada em uma das cenas, foi escrita e cantada por Jule Styne e Sammy Cahn em 1945.

- Clark Gable e Burt Lancaster eram velhos demais para seus personagens.

- Quando Richardson (Gable) e Mueller (Warden) estão na cabine do comandante, um modelo de encouraçado está na mesa. Este era obviamente um kit Revell, provavelmente um modelo do USS Missouri, que data de meados dos anos 50.

- Na parte inicial do filme, quando Lancaster conhece Gable, que está podando uma árvore, no fundo você vê a mesma meia dúzia de carros indo e voltando constantemente. Um dos veículos parece ser um Buick 1949 conversível.

- Os tubos de torpedos nos submarinos são numerados de forma ímpar no lado de bombordo e par no lado de estibordo. Quando eles disparam o número 1, o torpedo sai do lado de estibordo do tubo número 2. De fato, todos os disparos saem do mesmo tubo.

- No primeiro ataque nas cenas de abertura, o alcance do alvo é dado verbalmente como 1.500 jardas. O alcance do alvo no TDC (Torpedo Data Computer, um computador analógico eletromecânico) é mostrado alguns segundos depois como 4.400 jardas.

- Na cena de abertura do USS Nerka, Bledsoe está na sala de controle e sai pela porta do compartimento da bateria para a frente. Na próxima tomada, ele está entrando no compartimento da bateria, que é o caminho oposto.

- Em aproximadamente 1 hora e 17 minutos de filme, o submarino rompe a superfície em um ângulo agudo. O periscópio está totalmente a 90 graus da superfície da água. O submarino começa a estabilizar e o periscópio não muda de ângulo.
- Perto do final do filme, Bledsoe (Lancaster) confrontou Richardson (Gable). Quando Richardson está de frente para a câmera, todo o seu braço direito está ao seu lado. Quando a câmera está atrás de Gable, sua mão direita está no quadril.
- Na cena entre Richardson (Gable) e Mueller (Warden), Richardson pega um maço de cigarros e acende um. As próximas tomadas dele não o mostram com um cigarro, ele está brincando com um modelo de navio. Perto do final da cena, vemos a fumaça do cigarro subindo.
- No final, onde os submarinos americanos disparam contra o submarino japonês, a câmera mostra a visão do submarino japonês. Não há sinal do submarino americano em qualquer lugar à distância, embora ainda estejam na superfície quando os torpedos atingem o alvo.
- Um submarino operando em território hostil nunca usa seu sonar ativo. Os “pings” podem ser captados por submarinos e navios de superfície inimigos.
- Depois que Bledsoe explicou à tripulação que suas ordens não os levariam ao Estreito de Bungo, ele desce uma escada. A próxima tomada mostra aonde ele chegou no pé da escada, mas a escada em si desapareceu.
- Na cena submarina, depois que o Comandante Richardson ordena que os corpos sejam ejetados com o restante da “mancha de óleo”, duas cargas de profundidade afundam próximo ao submarino. Na torre de comando, uma das cargas explode, mas, na cena externa, as cargas de profundidade continuam a afundar e, por fim, detonam abaixo do submarino.
- Quando o Akikaze é atacado pela última vez, durante a cena da visão “binocular”, o Akikaze segue da linha central para o lado de estibordo (à direita), mas da torre de comando o Tenente Bledsoe está claramente olhando diretamente para a proa e não mostra nenhum movimento.
- Durante a cena inicial no escritório de Richardson; as sombras na parede a partir das persianas horizontais mudam de altura entre as tomadas.
- Quando Bledsoe está dizendo aos homens que eles evitarão o Estreito de Bungo, a aba no seu bolso direito muda de posição entre as tomadas.
- Quando Kohler está conversando com o tenente, a frente de sua camisa é aberta em diferentes comprimentos entre as tomadas.
- Depois de afundar o Akikaze, o submarino americano mergulhou a 120 pés. Na próxima tomada, o medidor de profundidade no submarino japonês também mostra 120 pés. Isso está incorreto porque o Japão usava – e ainda usa – o sistema métrico.
- Uma carga de profundidade é vista rolando do convés do submarino e explodindo diretamente sob a quilha. E depois, três cargas de profundidade explodem uma depois da outra, na popa do barco. Uma carga de profundidade explodindo tão perto teria quebrado a quilha do submarino e o enviado para o fundo, mais ainda três detonações próximas quase simultâneas. Essas imagens foram criadas para criar tensão, mas são totalmente irreais.
- Em várias tomadas subaquáticas, os fios que puxam torpedos e submarinos são visíveis.

- As classes de destróieres japoneses “Akikaze” e “Momo” não existem. O destróier “Akikaze” era da classe “Minekaze” (1920) e o “Momo” era da classe “Matsu”, que só entrou em serviço em 1944. O filme se passa em 1943.
- Depois de ser informado que a escotilha tinha sido protegida, Richardson perde o equilíbrio e se segura na proteção da escotilha. Quando ele faz isso, a corda está nitidamente frouxa. Na realidade, essas cordas deveriam estar tão esticadas quanto as cordas de um violino.
- Esse submarino japonês parece exatamente com um submarino americano, exceto por suas marcações. O mesmo modelo pode ter sido usado para ambos os navios.
- Durante o tempo em que Richardson (Gable) está acamado, quando o submarino dispara seus torpedos, nenhum movimento no barco é observado. No entanto, em todas as sequências anteriores, todas as vezes que um torpedo foi disparado, o barco inteiro se mexeu. A cabine de Richardson deveria ter estremecido quando os torpedos foram disparados.
- Na cena de abertura do filme, o submarino de Richardson (Gable) está localizado fora do Estreito de Bungo, perto da costa do Japão, em 1942. Depois que seu submarino é afundado, os sobreviventes são mostrados flutuando na água, o filme vai para os créditos de abertura, e a próxima cena é de Richardson sentado em seu escritório em Pearl Harbor. É preciso supor que eles foram resgatados por navios aliados e voltaram para casa. Na verdade, qualquer submarino afundado tão próximo do Japão naquela época nunca estaria dentro do alcance de salvamento de um navio de superfície ou avião americano. A Marinha dos EUA só entrou naquela área muito mais tarde na guerra, na primavera de 1945, depois que a Marinha e a Força Aérea japonesas foram efetivamente neutralizadas. Mesmo outro submarino teria encontrado dificuldades em resgatar a tripulação antes de serem apanhados e enviados para um campo de prisioneiros de guerra. Em suma, esta sequência de abertura é totalmente irreal.
- Em vários momentos, o submarino dispara torpedos, todos dos tubos de proa, dizendo: “fogo um”, “fogo dois”, “fogo três”, “fogo quatro”, “fogo cinco” e “fogo seis” – mas a tomada subaquática mostra claramente que o submarino tem apenas quatro tubos de proa, não seis.
- Em uma tomada subaquática, você pode ver o lado do tanque de água. Em outras cenas subaquáticas, o fundo do tanque pode ser visto – ele tem um fundo plano e nivelado e a luz pode ser vista refletida nele.
- Quando o Tenente Bledsoe decide retornar ao estreito de Bungo no final do filme (cerca de 1h e 15 min), o submarino faz uma inversão de marcha. Ao fazer isso, você pode ver claramente o que parece ser um porta-aviões americano à distância no horizonte.
- Depois que o submarino japonês é destruído, o operador do radar informa um contato de aeronave no “SJ”. O “SJ” era um radar de busca de superfície, não de busca aérea (designada “SD”).
- Durante o primeiro ataque de torpedos no caminho para o Estreito de Bungo, o alvo é descrito como um cargueiro com um destróier de escolta. No entanto, quando o cargueiro é torpedeado, um terceiro navio é visível na tomada.
- Perto do final do filme, quando eles finalmente percebem que há um submarino japonês perto de disparar torpedos contra eles, a primeira vez que vemos o interior do submarino japonês, um close-up de seu periscópio mostra que tem uma tampa de saída de ar marcado “ar-out” (há tampas de entrada e saída nos periscópios que são usados durante a manutenção para forçar o nitrogênio seco através do mecanismo para secar o interior do periscópio). É um submarino japonês, então as palavras não seriam em inglês.

- No final do filme, quando os torpedos correm em direção ao submarino japonês, do ponto de vista do submarino, o chamariz está à frente dele, de modo que os torpedos passam por trás dele. No entanto, do ponto de vista do submarino dos EUA, o chamariz ainda está entre os dois submarinos quando os torpedos passam por baixo dele.